

Ensino da ética na formação médica

Ethics Teaching in Medical Education

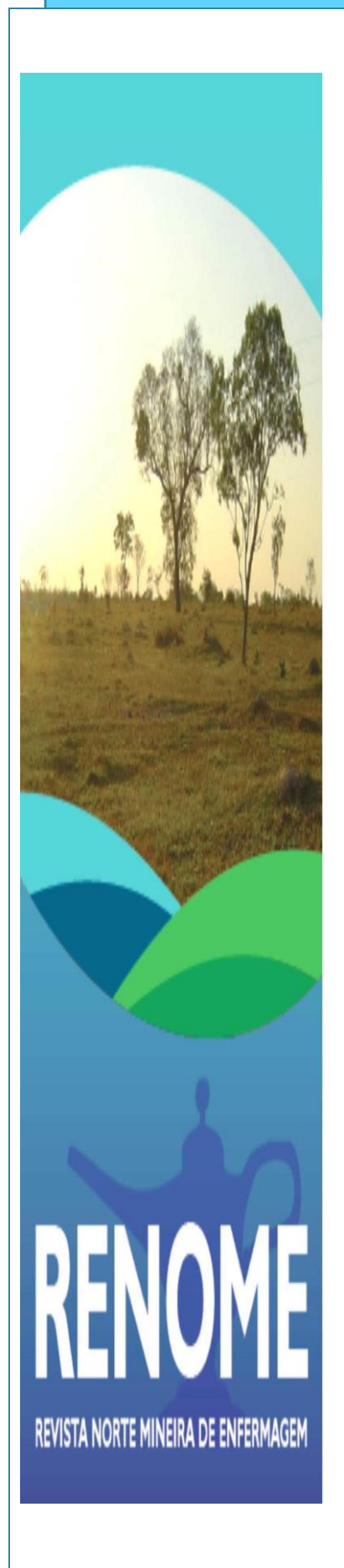
Márcia Mendes Menezes¹
Pollyana Capuchinho¹
Naiara Alves M. Schiavinato¹
Cristina Andrade Sampaio¹
Simone de Melo Costa¹

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

Autor para correspondência:

Simone de Melo Costa
Universidade Estadual de Montes Claros
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS
Avenida Rui Braga- Vila Mauricéia
Montes Claros, MG, Brasil
CEP. 39401089
E-mail: smelocosta@gmail.com

Resumo: Objetivou-se avaliar o ensino da ética na formação médica entre estudantes de uma universidade pública de Minas Gerais, Brasil. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e analítico conduzido por meio de questionário autoaplicado entre graduandos de medicina. O instrumento envolveu questões sobre o ensino da ética na graduação. O tratamento estatístico dos dados considerou o nível de significância $p < 0,05$. Participaram 281 estudantes. A média de idade ($21,92 \pm 2,962$ anos) foi menor para os que afirmaram ser suficiente o conteúdo de ética na graduação, $p = 0,077$. Quanto à classificação do ensino de ética na graduação, 54,1% consideraram muito bom/bom, 35,2% em regular e 10,7% em ruim/muito ruim; sem associações com sexo e período de matrícula. O conteúdo de ética não foi suficiente para a maioria dos estudantes e uma parcela importante classificou o ensino de ética em regular/ruim/muito ruim. Os resultados sugerem necessidade de reformulação do ensino de ética na



graduação médica a partir de um planejamento de trabalho coletivo.

Descritores: Estudantes de medicina; Bioética; Ética profissional; Educação Médica.

Abstract: This study aimed at evaluating the teaching of ethics in medical education among students of a public university of Minas Gerais, Brazil. This is a quantitative, cross-sectional, analytical study conducted by self-administered questionnaire among medical undergraduates. This instrument had questions about the ethics teaching in the course. The statistical treatment of the data considered the significance level of $p < 0.05$. The study included 281 students. The average age (21.92 ± 2.962 years old) was lower for those who claimed that the content of ethics to be sufficient in the undergraduate education, $p = 0.077$. Regarding the classification of ethics education at the undergraduate, 54.1% rated it as very good / good, 35.2% regular and 10.7% poor/very poor; with no associations with sex and registration period. The ethical content was not considered sufficient for most students and a significant portion classified the teaching of ethics as fair/poor /very poor. The results suggest the need of reformulating the teaching of ethics in medical undergraduate education from a collective work arrangement.

Keywords: Students; medical; Bioethics; Ethics; professional; Education; Medical.

Introdução

As transformações decorrentes do desenvolvimento social e do avanço do conhecimento tecnocientífico, na segunda metade do século XX e início do século XXI, passaram a exigir uma diversidade de habilidades e entendimentos que resultaram em novas preocupações e questionamentos éticos. Nessa perspectiva, aos profissionais da área da saúde demanda-se desenvolvimento de novas competências e capacidade para adaptar-se às alterações vividas no cotidiano ⁽¹⁻²⁾.

No Brasil, um fator que contribuiu para a transformação da educação médica foi a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) que evidenciou a necessidade de formação profissional que atendesse os princípios básicos de integralidade, universalidade e equidade, de maneira humanizada e com valorização do cenário sociocultural dos indivíduos. Assim, ressalta-se a necessidade da educação bioética durante a formação profissional ⁽³⁾.

O ensino da bioética contribui para que o indivíduo pense e se coloque diante das situações profissionais de determinada forma ou com determinado padrão de atitudes. Auxilia na construção da autonomia e da identidade profissional, consciente e moralmente apoiadas por meio do desenvolvimento da moral e na procura por uma habilidade de raciocínio que contribua para a convivência em uma sociedade diversificada e em relações sociais mais justas e humanizadas⁽⁴⁾. Desse modo, a formação profissional por meio do ensino em bioética torna-se um modo de sensibilizar e qualificar o sujeito para uma consciência moral para a vida em sociedade⁽³⁾.

No contexto da prática médica, o aprendizado do Código de Ética Médica é importante por determinar as regulações legais e os limites dos profissionais. Contudo, o ensino da bioética vai além das normas regulamentadoras da profissão, sendo importante para provocar a reflexão acerca dos valores éticos fundamentais na perspectiva do desenvolvimento de um profissional com atitudes eticamente corretas⁽⁵⁾. É necessário ampliar a formação ética do médico, por ser indispensável no desenvolvimento pessoal, nas relações pacientes/familiares e no meio social no momento em que a sociedade necessita de profissionais capacitados para tomar decisões diante de questões morais relacionadas à saúde humana e para o comprometimento do bem comum^(2,6).

Diante do exposto, torna-se essencial discutir a ética na formação em saúde para atender as mudanças oriundas não somente na área da educação, mas também para atender os avanços tecnocientíficos e no campo da bioética⁽⁷⁾. Este estudo teve como objetivo avaliar o ensino da ética na formação médica entre estudantes de uma universidade pública de Minas Gerais, Brasil.

Metodologia

Este estudo foi censitário de cunho quantitativo, transversal e analítico conduzido com participação de acadêmicos matriculados em curso de medicina, no estado de Minas Gerais e trata de um recorte de estudo maior sobre ética na formação médica e que compôs a Dissertação de Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde da autora principal.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado e autoaplicado envolvendo a temática: ética na formação médica. O questionário foi composto por questões acerca do período de matrícula do estudante, sexo, idade e sobre o ensino da ética na graduação (considera suficiente o conteúdo de ética no seu período de graduação? – sim, não; Como classifica o ensino de ética na graduação? – muito bom, bom, regular, ruim e muito ruim). A coleta deu-se no ano de 2015 no âmbito da universidade e após as atividades acadêmicas rotineiras. Avaliou-se a confiabilidade do instrumento por meio do teste-reteste conduzido com 12

estudantes, um de cada período da graduação, com mesma proporção para mulheres e homens, no intervalo de 15 dias. A concordância das variáveis categóricas utilizadas neste estudo foi estimada pela estatística *Kappa*, sendo classificada como quase perfeita (0,80 a 1,00) ⁽⁸⁾, demonstrando improvável dificuldade na interpretação dos enunciados das questões.

A análise estatística foi efetuada no Programa IBM-SPSS versão 22.0. A análise descritiva calculou os valores percentuais e absolutos, médios e desvio padrão. Já a análise bivariada envolveu o teste qui quadrado de *Pearson* para associar as variáveis relacionadas ao ensino de ética na graduação com o sexo do acadêmico e período de graduação, categorizado em iniciais – do 1º ao 6º e finais - do 7º ao 12º período. As médias das idades dos estudantes foram comparadas conforme achar ou não suficiente o conteúdo de ética no período de graduação e conforme classificação do ensino de ética na graduação em muito bom/bom, regular e ruim/muito ruim, pelo uso do teste *t student*. Para todas as análises estatísticas considerou-se o nível de significância $p < 0,05$.

O estudo foi conduzido de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde ⁽⁹⁾. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos sob Parecer nº 845.561/2014. Cada participante recebeu e assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com garantia do anonimato e do sigilo das informações fornecidas, utilizadas apenas para fins científicos.

Resultados

Participaram do estudo 281 estudantes do curso de medicina, sendo a maioria do sexo feminino (52,7%) e dos períodos iniciais do curso (55,9%). A média de idade foi 22,32($\pm 3,386$) anos. O conteúdo de ética foi considerado suficiente no período da graduação para 48,5% dos estudantes. Essa resposta positiva foi em maior percentual (51,6%) nos períodos finais em relação aos períodos iniciais (46,1%), e entre os estudantes do sexo masculino (53,5%), contudo sem significância estatística ($p > 0,05$) (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos estudantes conforme perfil e do considerar suficiente o conteúdo de ética no período da graduação médica.

Perfil do estudante	Sim		Não		Total		p
	N	%	n	%	n	%	
Período							
Iniciais	70	46,1	82	53,9	152	100,0	0,358
Finais	63	51,6	59	48,4	122	100,0	
Sexo							
Feminino	64	44,1	81	55,9	145	100,0	0,122
Masculino	69	53,5	60	46,5	129	100,0	

* perda de sete estudantes. Valores percentuais ajustados para os respondentes.

Os estudantes que acreditavam ser o conteúdo de ética suficiente, no período de graduação em que se encontravam, apresentaram menor média de idade ($21,92 \pm 2,962$ anos) quando comparados aos estudantes com opinião contrária ($22,64 \pm 3,666$ anos), $p=0,077$. A questão que considera suficiente o conteúdo de ética trabalhada por período de matrícula do estudante demonstrou que os maiores percentuais negativos foram para os graduandos do 5º período (65,4%) e do 9º período (65,2%), sem diferença estatística entre os períodos ($p=0,382$) (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição dos estudantes conforme período do curso e percepção de ser o conteúdo de ética suficiente no respectivo período da graduação em medicina.

Período	Considera suficiente o conteúdo de ética trabalhado no seu período de graduação?					
	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
1	13	38,2	21	61,8	34	100,0
2	19	63,3	11	36,7	30	100,0
3	10	43,5	13	56,5	23	100,0
4	11	47,8	12	52,2	23	100,0
5	9	34,6	17	65,4	26	100,0
6	8	50,0	8	50,0	16	100,0
7	10	47,6	11	52,4	21	100,0

8	17	63,0	10	37,0	27	100,0
9	8	34,8	15	65,2	23	100,0
10	6	46,2	7	53,8	13	100,0
11	9	60,0	6	40,0	15	100,0
12	13	56,5	10	43,5	23	100,0
Total	133	48,5	141	51,5	274*	100,0

* perda de sete estudantes. Valores percentuais ajustados para os respondentes.
 $p=0,382$.

Quanto à classificação do ensino de ética na graduação em medicina, 54,1% classificaram em muito bom/bom, 35,2% em regular e 10,7% em ruim/muito ruim; sem associações com sexo e período de matrícula do estudante (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição dos estudantes conforme perfil e classificação do ensino de ética na graduação médica.

Classificação do ensino de ética na graduação							
Perfil do estudante	Muito bom/bom		Regular		Ruim/muito ruim		p
	n	%	n	%	n	%	
Período							
Iniciais	86	54,8	55	35,0	16	10,2	0,945
Finais	66	53,2	44	35,5	14	11,3	
Sexo							
Feminino	80	54,1	56	37,8	12	8,1	0,282
Masculino	72	54,1	43	32,3	18	13,5	

As piores classificações do ensino de ética na graduação médica – ruim/muito ruim – foram pontuadas pelos estudantes com maior média de idade ($23,43 \pm 4,272$ anos) quando comparada à média de idade entre os que avaliaram em muito bom/bom ($21,97 \pm 3,337$ anos) e como regular ($22,52 \pm 3,095$ anos), entretanto, sem significância estatística ($p=0,073$).

Discussão

No atual estudo a maioria dos estudantes não considerou suficiente o conteúdo de ética administrado no período da graduação em que se encontrava no momento da pesquisa. Fato

preocupante, uma vez que se sabe da importância da ética na formação médica. A avaliação por período e sexo demonstrou que tanto nos períodos iniciais como nos finais e entre os estudantes de ambos os sexos um grande percentual de estudantes afirmou não ser suficiente o conteúdo de ética na graduação. A média de idade dos estudantes não influenciou no posicionamento acerca de ser suficiente ou não o conteúdo de ética ministrado na graduação médica.

O ensino da bioética e da ética médica têm se tornado de extrema importância nos cursos de medicina de todo Brasil devido aos inúmeros desafios que essa área encontra e também pelo compromisso e responsabilidade de formar profissionais capacitados e que supram as expectativas da sociedade ^(5,10). Estudos foram conduzidos com professores e estudantes de medicina sobre a relevância da disciplina ética comparada a outras disciplinas. Em uma escala de 1 a 5 pontos, o estudo realizado por Almeida *et al.*, em 2008⁽¹¹⁾ obteve médias de importância iguais a 4,7 para professores e 4,5 para estudantes e no estudo de Vieira e Nedy ⁽¹⁰⁾, em 2009, o resultado foi semelhante. As médias foram 4,6 e 4,3, respectivamente. O que demonstra que tanto professores quanto estudantes atribuem elevada importância ao tema.

Em estudo de revisão sistemática da literatura, com publicações do período de 2005 a julho de 2013, com o objetivo de conhecer a produção científica que explora o ensino da bioética no processo ensino-aprendizagem dos profissionais de saúde, verificou-se que as três áreas com o maior número de publicações foram a medicina, seguidas pela enfermagem e odontologia. Esse estudo de revisão sistemática conclui que houve unanimidade entre os pesquisadores quanto à importância da disciplina da bioética e do desenvolvimento moral e ético do estudante. Justifica-se esse achado com base na necessidade de preparar os futuros profissionais de saúde para o enfrentamento de situações conflituosas ao longo da experiência profissional. No entanto, verifica-se a necessidade de discutir amplamente a importância da bioética na formação acadêmica, pois a identificação e o enfrentamento dos conflitos éticos são distintos para cada profissão ⁽¹²⁾.

Da mesma forma outro estudo de revisão integrativa com dados de 2006 a 2011, com o objetivo de efetuar um levantamento sobre a ética no ensino superior nos cursos de saúde constata que dentre as 14 profissões do campo da saúde, a medicina deteve o maior número de publicações ⁽¹³⁾. Na área da saúde, de acordo com Carneiro *et al.*, apesar da medicina apresentar o maior número de publicações com temas sobre a ética seguido da enfermagem, faz-se necessário ampliar os estudos e publicações da temática em todas as profissões da saúde ⁽⁷⁾.

Quanto ao momento do curso que a disciplina ética deve ser trabalhada, Ferreira e colaboradores, em 2016, realizaram um estudo com docentes de medicina e 77,9% afirmaram que

a ética médica deve ser ensinada no decorrer de todo o curso, 19,8% em módulos isolados e 2,9% como disciplina extracurricular. Esse resultado comprova que os docentes percebem a importância de manter uma metodologia ativa para o ensino de ética durante todo o curso, uma vez que a maioria afirmou sua importância durante todo período de graduação⁽¹⁴⁾. No atual estudo, em apenas quatro de doze períodos da graduação, a maior parte dos estudantes considerou suficiente o conteúdo de ética: no 2º, 8º, 11º e 12º períodos. No 6º período as opiniões ficaram divididas em 50,0%.

As temáticas envolvidas no ensino-aprendizagem da ética são complexas e comumente incluem incertezas e diferentes posicionamentos e valores morais. Os estudantes devem trabalhar o conteúdo da ética em disciplinas com abordagem transversal para que seja oportunizado a eles compartilhamento de ideias e reflexões sobre as questões éticas⁽¹³⁾. Nesse sentido, sugere-se que o conteúdo seja trabalhado em todos os períodos do curso e não de forma pontual.

Apesar da classificação do ensino de ética na graduação em medicina ter sido muito bom/bom para a maioria dos estudantes, deve-se refletir acerca daqueles que se posicionaram de forma não positiva a essa questão, ou seja, os que classificaram o ensino como regular e ruim/muito ruim; fato que não foi associado ao sexo e ao período de matrícula do estudante. A pior classificação, ruim/muito ruim, foi observada entre os estudantes com maior média de idade, apesar de não significativa a diferença. Para esse resultado, tem-se como hipótese que os estudantes com maior idade corresponderiam aos com mais maturidade e vivência clínica na graduação e que possivelmente avaliariam mais criticamente o ensino da ética médica no seu curso.

Uma investigação que objetivou estudar as dificuldades relativas ao ensino, pesquisa e ética médica no Brasil constatou que a capacitação de pesquisadores é muito importante para manutenção da integridade das pesquisas que envolvem seres humanos. No entanto, o ensino nas escolas médicas não atende a essa necessidade e a formação ética dos estudantes está deficitária⁽¹⁵⁾.

Outro trabalho demonstrou que a maioria dos estudantes de medicina, do sexto ano médico, considerou a temática ética importante. Contudo, eles não buscam fontes de publicações e discussões sobre essa temática no intuito de ampliar o aprendizado nessa área. A maioria dos estudantes relatou ser insuficiente o aprendizado seguido pelo currículo⁽⁵⁾. Pesquisa que intentou conhecer a literatura científica acerca do ensino da bioética nas Faculdades de medicina no Brasil. Verificou-se que se confunde ética médica com bioética. Então se faz necessário fortalecer a bioética na graduação e na pós-graduação para fundamentar o comportamento médico

condizente com a arte médica. Os graduandos anseiam por aprender algo mais que a técnica da profissão e por isso o ensino da bioética na graduação em medicina necessita construir uma identidade própria para superar o modelo tradicional do processo ensino-aprendizagem ⁽¹⁶⁾.

Também nos cursos de enfermagem, uma pesquisa com 16 universidades federais brasileiras em 2012, verificou que a disciplina bioética ou o tema bioética era trabalhado em apenas 50% das universidades pesquisadas e como tema complementar de outras disciplinas e não como foco central do processo ensino-aprendizagem na formação profissional. Disto se conclui ser necessário propor a inserção da bioética no contexto educativo dos cursos de enfermagem como disciplina autônoma ⁽¹⁷⁾. Nessa perspectiva, os programas de educação superior devem planejar ações para se alcançar uma visão mais ampliada e crítica das pessoas a partir das experiências e do processo ensino-aprendizagem para a compreensão das relações interpessoais como sujeito no mundo ⁽¹⁸⁾.

Com relação aos achados do atual estudo destaca-se a limitação: os dados foram coletados por meio de questionário. Então se deve considerar os possíveis vieses de memória por parte dos estudantes quanto às questões relacionadas ao ensino de ética na graduação. Para evitar ou minimizar esse tipo de viés, a questão que considera suficiente o conteúdo de ética na formação médica se referiu ao período atual da graduação, aquele ao qual o estudante estava matriculado no momento da pesquisa.

Conclusões

O conteúdo de ética não foi considerado suficiente para a maioria dos estudantes e uma parcela importante classificou o ensino da ética na graduação como regular/ruim/muito ruim. Resultados que exigem reflexão do grupo de docentes quanto à necessidade de reformular o ensino de ética na graduação médica. As mudanças no ensino devem ser planejadas a partir do compartilhamento de responsabilidades entre gestores, professores e acadêmicos. E cada ator social deve reconhecer o seu papel no âmbito universitário.

Nesse sentido, as sugestões dos estudantes deverão ser acolhidas e discutidas para adequar o trabalho docente às necessidades e expectativas dos acadêmicos. A participação ativa deles no cotidiano universitário, por si só torna-se um aprendizado de ética por permitir diálogo e reflexão crítica, acordos entre demandas e interesses estudantis e do curso médico, e, também, por tornar-se experiência concreta de um arranjo de trabalho coletivo.

Referências

1. Maluf Fabiano, Garrafa Volnei. O Core Curriculum da UNESCO como Base para Formação em Bioética. Rev. bras. educ. med. [serial on the Internet]. 2015 Sept [cited 2016 Oct 05]; 39(3): 456-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300456&lng=en&nrm=iso>.<<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e00832015>>
2. Neves Júnior Waldemar Antonio das, Laís Zaú, Sergio Rego. Ensino de Bioética nas Faculdades de Medicina no Brasil. Rev. bioét. [serial on the Internet]. 2016 [cited 2016 Oct05]; 24(1): 98-107. Disponível em: <http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/1089>.
3. Nery Filho Antônio, Lins Liliane, Batista Cláudia Bacelar, Vasconcelos Camila, Torreão Lara, André Sumaia Boaventura, Jacobina Ronaldo Ribeiro. Bioética e Literatura: Relato de Experiência do Eixo ético-humanístico FMB-UFBA. Rev. Bioét. [serial on the Internet]. 2013 Aug.[cited 2016 Oct 05]; 21(2):344-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422013000200018&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-80422013000200018.4>
4. Andrade Ana Flávia Leite de, Pessalacia Juliana Dias Reis, Daniel Jéssica Campos, Euflauzino Igor. Processo Ensino-Aprendizagem em Bioética: Um Debate Interdisciplinar. Rev. bras. educ. med. [serial on the Internet]. 2016 Mar. [cited 2016 Oct 05], 40(1): 102-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000100102&lng=en&nrm=iso>.<<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n1e01732015>>
5. Camargo Aline, Almeida Margareth Aparecida Santini de, Morita Ione. Ética e bioética: o que os alunos do sexto ano médico têm a dizer. Rev. bras. educ. med.[serial on the Internet]. 2014 June [cited 2016 Oct 05], 38(2):182-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000200004&lng=en&nrm=iso>.<<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022014000200004>>

6. Silva Josimário, Leão Helena Maria Carneiro, Pereira Amanda Cristina de Andrade Costa. Ensino de Bioética na Graduação de Medicina: Relato de Experiência. Rev. Bioét. [serial on the Internet]. 2013 Aug [cited 2016 Aug 02]; 21(2):338-43. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422013000200017&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-80422013000200017>.
7. Carneiro Larissa Arbués, Porto Celmo Celeno, Duarte Soraya Bianca Reis, Chaveiro Neuma, Barbosa Maria Alves. O Ensino da Ética nos Cursos de Graduação da Área de Saúde. Rev. bras. educ. med. [serial on the Internet]. 2010 Sept. [cited 2016 Oct 05];34(3):412-21. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000300011&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022010000300011>.
8. Griep Rosane Harter, Dóra Chor, Faerstein Eduardo, Lopes Cláudia. Confiabilidade Teste-reteste de Aspectos da Rede Social no Estudo Pró-Saúde. Rev. Saúde Pública [serial on the Internet]. 2003 June [cited 2016 Oct 05]; 37(3):379-85. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102003000300018&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102003000300018>.
9. Brasil. Resolução CNS 466/2012. Aprova Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.
10. Vieira Patrícia Sena Pinheiro de Gouvêa, Nedy Maria Branco Cerqueira Neves. Ética Médica e Bioética no Curso Médico sob o Olhar dos Docentes e Discentes. Mundo Saúde 2009; 33(1):21-5.
11. Almeida Alessandro de Moura, Bitencourt Almir Galvão Vieira, Neves Nedy Maria Branco Cerqueira, Neves Flávia Branco Cerqueira Serra, Lordelo Marina da Rocha, Lemos Kleuber Moreira, Nuñez Geila Ribeiro, Barbetta Marcelo Campos, Athanazio Rodrigo Abensur, Nery-Filho Antônio. Conhecimento e Interesse em Ética Médica e Bioética na Graduação Médica. Rev. bras. educ. med. [serial on the Internet]. 2008 Dec. [cited 2016 Oct 05]; 32(4):437-44. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000400005&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000400005>.

12. Paiva Letícia M, Dirce Guilherme, Sousa Ana Luiza L. O Ensino da Bioética na Graduação do Profissional de Saúde. *Revista Medicina (Ribeirão Preto)* [serial on the Internet]; 2014 Mar [cited 2016 Sep 30]; 47(4):357-69. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n4/REV_O-Ensino-da-bioetica-na-graduacao-do-profissional-de-saude.pdf <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i4p357-369>
13. Gerber Viviane Knuppel de Quadros, Zagonel Ivete Palmira Sanson. A Ética no Ensino Superior na Área da Saúde: Uma Revisão Integrativa. *Rev. Bioét.* [serial on the Internet]. 2013 Apr [cited 2016 Aug 18]; 21(1):168-78. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422013000100020&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-80422013000100020>.
14. Ferreira Lorena Cunha, Mourão Rogério Antunes, Almeida Rogério José de. Perspectivas de Docentes de Medicina a Respeito da Ética Médica. *Rev. Bioét.* [serial on the Internet]. 2016 Apr [cited 2016 Sept 12]; 24(1):118-27. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000100118&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422016241113>.
15. Roberti Alexandre, Roberti Maria do Rosário Ferraz. Ensino, Pesquisa e Ética Médica no Brasil. *Rev Bras Clin Med.* [serial on the Internet] 2012 mar-abr [cited 2016 Sept 30]; 10(2):122-6. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2012/v10n2/a2785.pdf>
16. Caramico Homero Januário, Zaher Vera Lucia, Rosito Margaréte May B. Ensino da Bioética nas Faculdades de Medicina do Brasil. *Bioethikos* [serial on the Internet] 2007 [cited 2016 Sept 30]; 1(1):76-90. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/54/Ensino_da_bioetica.pdf
17. Couto Filho José Carlos Ferreira, Souza Flávia Silva, Silva Sylvia Sardinha da, Yarid Sérgio, Sena Edite Lago da Silva. Ensino da Bioética nos Cursos de Enfermagem das Universidades Federais Brasileiras. *Rev. bioét.* [serial on the Internet]. 2013 Abr [cited 2016 Sept 09]; 21(1):179-85. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422013000100021&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-80422013000100021>.

18. Fracapani Cuenca de Cuitiño Marta T. Dimensiones Sociales en Ética Global: Nuevas Perspectivas Eneeducación. Acta bioeth. [serial on the Internet]. 2013 Nov [cited 2016 Oct 05]; 19(2):229-39. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1726-569X2013000200007&lng=es.
<http://dx.doi.org/10.4067/S1726-569X2013000200007>.